

# Estudo mostra a prevalência de bactéria em crianças de diferentes classes sociais

Premiada, pesquisa da FCM constata relação entre infecção e condição socioeconômica

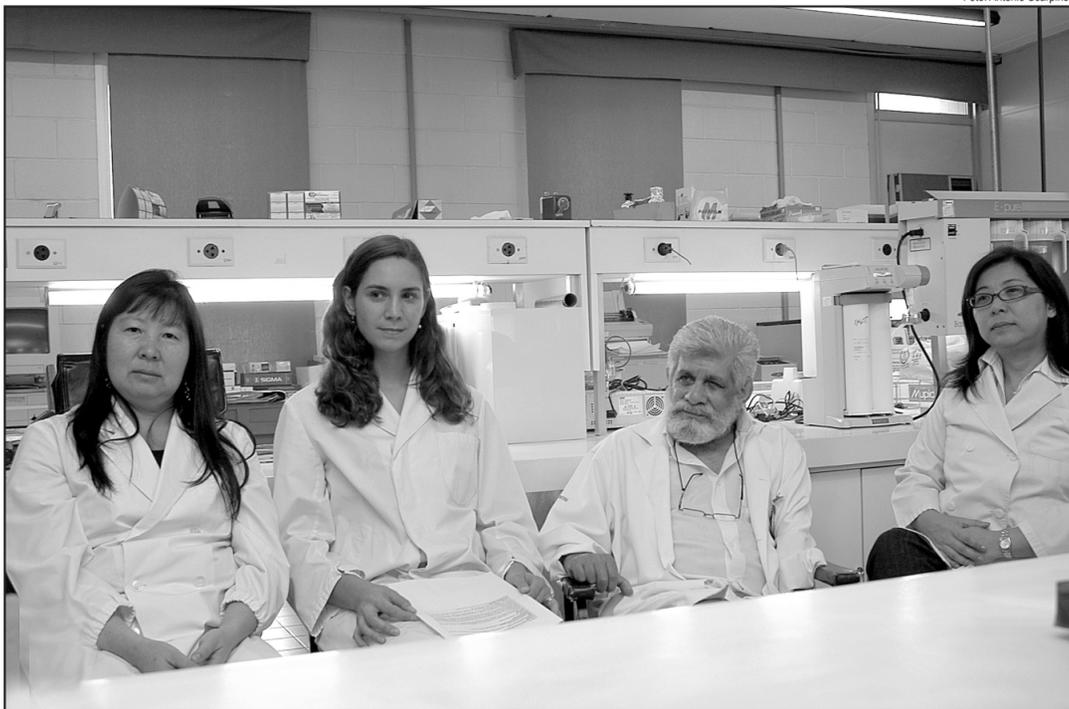
CARMO GALLO NETTO

carmo@reitoria.unicamp.br

**O** *Helicobacter pylori*, assim chamado porque tem formato de hélice, é uma espécie de bactéria que infecta o revestimento mucoso do estômago humano. Úlceras pépticas, gastrites e certos cânceres do estômago são causados por sua infecção, que afeta 50% da população mundial, revelando-se mais alta nos países em desenvolvimento. A bactéria é geralmente adquirida na infância e persiste na vida adulta quando não tratada.

Estudos sugerem que há forte correlação entre a condição socioeconômica da população e a prevalência da infecção. Apesar da renda familiar estar diretamente ligada à prevalência, outros fatores estão relacionados à aquisição da infecção, entre os quais a qualidade da água ingerida, condições de higiene, densidade de moradores que compartilham o mesmo quarto e condições de saneamento básico.

Partindo dessas constatações, estudo coordenado pelo professor José Murilo Robilotta Zeitune, do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) e do Gastrocentro da Unicamp – que teve também a participação da farmacêutica Nancy F. Nashimura, das biólogas Natália H. Hara e Elizabeth Maria A. R.



O professor José Murilo Robilotta Zeitune, coordenador do estudo, com três das pesquisadoras que participaram das investigações: diagnóstico precoce é importante

Gonçalves e dos pesquisadores Maria de Fátima Servidoni, José Miguel Luz Parente e Schlioma Zateka – foca a prevalência da infecção pelo *Helicobacter pylori* na infância em diferentes níveis socioeconômicos em dois Estados do Brasil.

O trabalho foi premiado pela Federação Brasileira de Gastroenterologia, por ocasião da realização da VIII Semana Brasileira do Aparelho Digestivo, em Brasília, em outubro último.

Foram estudadas 218 crianças, de 0 a 6 anos, de Teresina (Piauí) e Campinas (São Paulo), distribuídas por três grupos de acordo com a renda familiar. Os resultados apontaram que a prevalência em crianças provenientes

de famílias de baixa renda é de 47,8%, contra 13,5% e 3,2% para as crianças oriundas de famílias de rendas média e alta, respectivamente. Outra constatação é que 16,7% das crianças de famílias de baixa renda são infectadas desde os primeiros meses de vida; 20% das crianças de famílias de renda média são infectadas a partir do primeiro ano de vida; enquanto 18,1% das crianças de famílias de alta renda são infectadas somente a partir do terceiro ano de vida.

Segundo o professor Zeitune, a análise dos resultados permite concluir que a maior prevalência da infecção ocorre em crianças com baixo nível socioeconômico e que a aquisição da

infecção ocorre precocemente nessas crianças ainda nos primeiros meses de vida.

O pesquisador enfatiza que o diagnóstico da infecção pelo *H. pylori* foi realizado através da pesquisa do antígeno fecal da bactéria (HpSA), utilizando método imunoenzimático, não-invasivo, e que a avaliação de sua eficácia é importante no diagnóstico da infecção em crianças porque elimina a necessidade da endoscopia, causadora de sofrimentos para as crianças e de tensões para seu pais, além do custo e do tempo envolvido.

Os dados apresentados no estudo revelam que o HpSA pode ser considerado, segundo os pesquisadores,

um bom método para o diagnóstico da infecção pelo *H. pylori* na população pediátrica, pois além de apresentar resultados semelhantes aos obtidos pelos métodos mais frequentemente empregados – histologia e teste da uréase – o HpSA é um método não-invasivo de fácil execução.

O professor Zeitune lembra que o trabalho faz parte de pesquisa antiga desenvolvida no Gastrocentro da Unicamp, que vem estudando essa bactéria. Mais recentemente, a unidade tem adotado métodos mais modernos de diagnóstico, envolvendo também a área de biologia molecular, que desvenda a estrutura da bactéria. O método não-invasivo, utilizado desde 2000, foi padronizado no Laboratório de Bacteriologia do Gastrocentro. Ele o considera fundamental em vista da prevalência da bactéria em crianças. A sua detecção pode ser então realizada através das fezes e não mais através de fragmentos retirados do estômago na endoscopia, o que torna o exame caro, desconfortável e com riscos.

O pesquisador afirma ainda que cerca de 60% dos cânceres do estômago provavelmente estão relacionados a essa bactéria e se desenvolvem em pessoas infectadas na infância e, por isso, é importante verificar a presença da *H. pylori* na criança, utilizando métodos eficientes e práticos. Ele entende que o diagnóstico precoce deve levar ao desenvolvimento de terapias e de programas de prevenção, embora ainda não se saiba como efetivamente ocorre a transmissão da bactéria, que se considere afeta a condições sanitárias precárias.

Os estudos levaram ainda a uma constatação interessante: os índices de prevalência da bactéria são diferentes quando comparados aos de crianças das classes altas de Campinas e Teresina, o que mostra que as condições de saneamento básico locais têm influência na transmissão.

## Prêmio Zeferino Vaz contempla vinte docentes

ISABEL GARDENAL

bel@unicamp.br

**H**á 18 anos a Unicamp confere a seus professores o Prêmio de Reconhecimento Acadêmico 'Zeferino Vaz'. No último dia 4, mais um prêmio foi concedido a 20 docentes que se destacaram em suas unidades neste ano de 2008 (veja relação nesta página), graças ao seu desempenho acadêmico excepcional, mediante apresentação de seus relatórios de atividades. Eles foram premiados durante reunião extraordinária do Conselho Universitário (Consu), realizada na sala do Consu, presidida pelo coordenador-geral da Universidade, professor Fernando Ferreira Costa, representando o reitor, José Tadeu Jorge. A solenidade contou com as presenças dos pró-reitores de Pesquisa, Daniel Pereira; de Graduação, Edgar De Decca; e de Pós-Graduação, Teresa Dib Zambon Atvars, além de representantes das unidades e convidados. O coordenador-geral iniciou o evento dizendo que esta é uma ocasião especial para a Universidade, para o docente e para a comunidade universitária, momento em que é reconhecida a dedicação docente. Revelou que o prêmio já existia desde 1990, mas com o nome de Bolsa Zeferino Vaz. Com algumas mudanças, chegou ao atual perfil. Lembrou que, nestes moldes, o prêmio da Unicamp talvez seja o único a ser adotado por uma universidade, iniciativa já encabeçada por outras instituições estrangeiras. Para Daniel Pereira, a Unicamp mostra e premia publicamente a sua liderança no ensino superior. Também salientou as recentes avaliações que confirmam isso, mencionando a Universidade sempre entre as melhores. De Decca comentou que é preciso fazer jus para conseguir mérito acadêmico e



Solenidade do Prêmio de Reconhecimento Zeferino Vaz, que ocorreu no último dia 4 em sessão extraordinária do Consu

que se trata do coroamento de uma longa etapa de trabalho. Teresa Dib salientou que a Universidade precisa fazer muito mais ainda em termos de reconhecimento. Também classificou o docente como um 'infeliz por natureza', no sentido de que sempre quer melhorar a sua atuação. "Continuem inconformados, pois isso alimenta nosso desejo de crescer", afirmou.

### Veterano

O patologista clínico da Faculdade de Ciências Médicas (FCM), Anibal Vercesi, é um recordista de prêmios Zeferino Vaz. Este é o quarto que ele recebe. Inclusive conta que ganhou o primeiro. Foi indicado duas vezes

pela FCM e outras duas pelo Instituto de Biologia (IB). Ele explica que sua ligação com o IB vem do doutorado e do pós-doutorado em Bioquímica, com trabalho abordando as mitocôndrias. Nesta linha, um dos trabalhos que mais lhe deu notoriedade foi publicado na prestigiada *Nature*. Na pesquisa, Vercesi e colaboradores mostraram que as plantas têm nas mitocôndrias uma proteína que converte uma energia de respiração em calor. Em 1995, o grupo comprovou que esta proteína está em todas as plantas, não apenas em animais, no tecido adiposo marrom.

Vercesi chegou à Unicamp em 1967, como aluno da quinta turma de Medicina. Com mais este prêmio, entende

que o conjunto de prêmios também se deve aos bons alunos e aos bons colaboradores que tem. "Ninguém faz nada sozinho", garantiu. E o segredo de ser um recordista de prêmios? Disse que é ter se dedicado a esta única atividade em sua vida. Atualmente, se dedica à investigação do colesterol, a sua origem e os mecanismos como ele é depositado nas artérias e nos vasos.

### Produção

Indicado pelo Instituto de Biologia (IB), o professor Thomas Lewinsohn ficou feliz por ter seu trabalho reconhecido pela Universidade, ainda mais por ter concorrido com outros docentes também produtivos em suas

### OS PREMIADOS

Ademar Ribeiro Romeiro - IE  
Aguinaldo Gonçalves - FEF  
Alberto Saa Vasquez - Imecc  
Anibal Eugenio Vercesi - FCM  
Cesar Costapinto Santana - FEQ  
Eduardo Miranda - IFGW  
Enilson Antonio Sallum - FOP  
Helena Maria Andre Bolini - FEA  
Jacinta Enzweiler - IG  
Jacques Wainer - IC  
João Marcos Travassos Romano - FECC  
José Roberto de Arruda França - FEM  
Márcia Azevedo de Abreu - IEL  
Marcius Freire - IA  
Maria Teresa Mantoan - FE  
Oscar Antônio Braunbeck - Feagri  
Oswaldo Giacoia Júnior - IFCH  
Ronaldo A. Pilli - IQ  
Stelamaris Rolla Bertoli - FEC  
Thomas Michael Lewinsohn - IB

áreas. Há 32 anos na Universidade e há 28 anos como docente, Thomas relatou que o curso de pós-graduação em Ecologia, que coordenou de 2006 a 2008, é um dos dois melhores do país, o que lhe traz muito orgulho. Agradeceu o prêmio e acredita que ele serve de incentivo para a busca continuada da qualidade na publicação e divulgação dos resultados da pesquisa. O Prêmio de Reconhecimento Acadêmico 'Zeferino Vaz' é conferido anualmente a docentes ativos que atuam em regime de dedicação exclusiva e que se destacaram nas suas funções de docência e pesquisa. Cada unidade de ensino e pesquisa da Unicamp indica um premiado dentre os docentes que apresentaram relatório trienal de atividades entre 1 de setembro do ano anterior e 31 de agosto do ano em curso. Os premiados são selecionados após várias etapas de exame por especialistas externos à Unicamp.